



EX-LIBRIS



RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

AKSS

W.

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







HISTORIA  
**BRASILICA**

—  
CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

OS PRINCIPAES ACONTECIMENTOS POLITICOS DO IMPERIO

DESDE O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ATÉ  
O PRESENTE

POR

J. NORBERTO DE S. S.



Rio de Janeiro

PUBLICADA E À VENDA EM CASA DE  
EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda, 77





---

## ADVERTENCIA EDITORIAL



Nestas rapidas, concisas e brilhantes considerações sobre os principaes acontecimentos politicos do Imperio, devidas á habil penna do Sr. J. Noberto de Souza Silva, um dos mais prestantes socios do Instituto Historico pelos seus trabalhos, sempre baseados em documentos officiaes, no testemunho da historia ou das tradições, resumio o seu autor a historia patria.

Em tão pequeno quadro trata o illustre historiador do Brasil e seus primitivos habitantes; seus usos e costumes, descobrimento e conquista dos Portuguezes; reinado de D. João III; divisão em capitánias; os donatarios; os Jesuitas e sua missão; os Francezes e suas tentativas; reinado de D. Sebastião; dominio hespanhol; invasão e expulsão dos Holandezes; reinado de D. João IV; dominio

portuguez ; regencia e depois reinado de D. Pedro II; os Paulistas e suas bandeiras; suas incursões e descobrimentos; minas de ouro; extincção dos negros de Palmares; reinado de D. João V; invasões de Duclerc e Duguay Trouin; a inquisição e suas victimas; lavras de diamantes; reinado de D. José I; o marquez de Pombal e sua politica; reinado de D. Maria I; os Hespanhóese suas invasões; a revolução franceza; independencia dos Estados-Unidos; tentativas dos Mineiros para a emancipação do Brasil; regencia e depois reinado de D. João VI; Napoleão e a entrada dos Francezes em Portugal; vinda da familia real para o Brasil; liberdade de commercio; abertura dos portos; o novo reino e suas instituições; guerra cisplatina; revolução pernambucana; proclamação da constituição em Portugal; repercussões no Brasil; volta da côrte para a Europa; o principe D. Pedro e José Bonifacio de Andrada e Silva; proclamação da independencia e do Imperio; nova guerra cisplatina; dissolução da assembléa constituinte; revolução e abdicção do imperador; suas despedidas; minoridade; guerras civis; proclamação da maioridade; o impe-

rador D. Pedro II; sua protecção ás letras; desenvolvimento material; progresso e prosperidade do Imperio; divisa imperial.

Conscios da popularidade das nossas folhinhas, que tanta voga têm em todo o Imperio, procuramos constantemente divulgar pelo paiz os conhecimentos uteis, agradaveis e apropriados a um povo que caminha na senda da civilisação com os olhos fitos na prosperidade da patria; as idéas de ordem, de amor ao trabalho, de aferro ao solo e ás instituições nacionaes, e de adhesão ao throno imperial e constitucional, têm sido disseminadas pelos annexos que acompanhão estes *almanakes*, e que são sempre lidos com avidéz pelo povo e ainda mais pelas pessoas do interior.

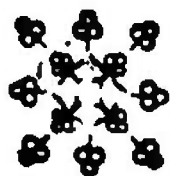
Pensamos pois fazer cousa agradável, popularizando a historia brasileira. Não cabe porém em tão estreitos limites uma historia que conta paginas brilhantes cheias de heroidade, e pois para seu complemento publicaremos tambem a *corographia e a chronologia brasilica* (\*). Estes tres opusculos servirão de

---

(\*)^ Publicaremos lá mais para diante a historia de cada provincia.

introducção e guiarão o leitor na justa apreciação das *curiosidades*, e *anecdotas brasileiras*, da *biographia brasilica* e da *historia religiosa*, e tantos outros que publicamos todos os annos, e dos quaes muitos curiosos já têm excellente collecção, preciosid. de que se tornará rara para o futuro.

OS EDITORES.





# HISTORIA BRASILICA

---

## **Considerações geraes.**

Aos Brasileiros coube por herança a melhor porção do novo mundo ; paiz sem igual, chamado por invocação terra da Santa-Cruz, por tradição Brasil, por excellencia Imperio diamantino, e que parece destinado a ser ainda um dia uma das primeiras nações do universo.

Situado na parte mais oriental da America meridional, occupa o Brasil quasi metade desta região do novo hemispherio , confinando ao norte com as Guayanas Columbia e o oceano Atlantico ; ao sul com as republicas oriental e argentina ; ao oriente com o mesmo oceano, e a o occidente com os Estados republicanos da Columbia, Perú, Bolivia e Paraguay.

Banhado pelo mar, offerece o Brasil uma costa extensa, que se estende por centenas de leguas, ora se abrindo em seguros

portos, em perfeitos ancoradouros, em bellas enseadas, em profundas e magnificas bahias, capazes de conter as esquadras de todas as nações; ora se alargando em cabos, que se prolongão pelo mar; ora acompanhado de ilhas tão vastas como alguns reinos da Europa. Plana e andamosa á beiramar, a terra se empola para o interior e apresenta magestosas ramificações de montanhas, cujos cumes se ostentão prodigiosamente altos, escalvados e arripiados de rochedos, ou revestidos de verdura e coroados de palmeiras e soberbas arvores; aqui interceptada de lagôas pittcrescas e piscosas, nas quaes a mão da natureza quebra a monotonia das aguas, variando-se em ilhas, como esses fragmentos de florestas, que o Amazonas arranca ás suas margens eleva baloiçando sobre as vagas, e ali retalhada magestosamente de assombrosos rios, maravilha da criação divina, que rolão fartissimas torrentes, recebidas de tributarios, rios não menos caudalosos e de primeira grandeza entre os imperios do mundo.

Que magnificas florestas revestem este solo privilegiado! Nem na Europa, nem nas outras partes do globo ha cousa, que iguale a pompa da sua vegetação! Ainda á maior

luz do dia impera sob essas abobadas de verdura sustentadas por troncos seculares, a sombra, que precede a noite ; enormes trepadeiras se abraçando ás arvores, se elevão ás grimpas alterosas, e vão misturar suas flôres com as flôres dos troncos, que as sustentão, e confundir seus perfumes ; entrelaça-as ainda mimosa variedade de parasitas com suas galas e primores ; o canto das aves de variegada plumagem e as vozes humanas, que desprendem muitas d'entre ellas, adoça o mysterio da solidão ; myriadas de insectos, como alados diamantes e saphiras, enchem os ares, ou brilhão por entre as trevas da noite, como fogos diamantinos, enquanto o sibilo das serpentes e o bramido das feras quebrão o encanto destas scenas e enchem de espanto e de terror o ente pensador, que mudo e silencioso, recolhido em si mesmo, contempla o reino de tantas maravilhas.

A essas florestas, que infelizmente desaparecem entregues ás chammas devastadoras, succedem-se campos, vastas planicies contornadas de alegres collinas, recamadas de verdura, mal povoadas algumas e desertas muitas outras, que pedem população, e que

ainda um dia serão transformadas em ricas e amenas povoações agrícolas.

Á fertilidade do solo junta-se a riqueza mineral, que é immensa, espantosa, e ainda não conhecida de todo. Ás arriscadas e celebres pesquisas para descoberta de ouro e diamantes, seguem-se agora as tentativas das explorações do ferro e do carvão de pedra, de que espera o Imperio tantos progressos na senda da civilisação e dos melhoramentos materiaes.

Á fertilidade e riqueza do solo reune-se ainda a benignidade do clima, que varia pela extensão do paiz, segundo a situação de suas vastas províncias. A temperatura elevada á beiramar é modificada pelas brisas, que sopram pela manhã da parte de terra, ou pela viração, que as succede pela tarde em diante, vinda do mar. Além de tanta prodigalidade da natureza, deve ainda o Brasil reconhecer o beneficio com que aprouve á Providencia Divina isentá-lo dos volcões, dos terremotos, das tempestades tão horriveis em outros lugares da America meridional, sem fallar das epidemias, que assolão ao velho mundo e despovão as suas antigas cidades.

Todo esse vasto paiz era habitado por tribus



barbaras e tão selvagens como as florestas de sua solidão ; ainda não tinham ouvido a palavra de Deos, e apenas reconheciam a sua existencia no relampago do raio. Andavam nugas ou pediam emprestadas ás aves as suas pennas de varios matizes, para se adornarem nos dias de suas festividades ; pintavam tambem cuidadosamente o corpo com o sumo de hervas ou fructos, talvez para se preservarem das picadas dos insectos, e se banhavam desde os primeiros cantos das aves até á noite. Algumas d'entre ellas possuiam choupanas extensas e largas, outras viviam pelos mattos, dormiam pelo chão sobre folhas ou encostadas ás arvores, amparadas por ligeiros tectos de folhagem ; e ainda outras tinham abrigo nos antros subterraneos, e por lito as pelles de animaes ferozes mortos na caça, e cuja carne lhes servira de alimento.

Pela tradição transmittida por seus anciãos ou cantada pelos seus bardos, que achavam no estro a voz do passado, e que pela idade ou talento mereciam a sua veneração ou captavam a sua estima, conservavam fracas idéas do diluvio e tenuissimas lembranças de sua primitiva origem ; diziam pertencer a uma grande nação, que se dividio em muitas tri-

bus a pretexto de domesticâs contendas, que tomárão corpo.

Povos guerreiros, tudo entre elles respirava guerra. A tradição dos feitos bellicosos passava de velhos a môços; educados mais para as batalhas, do que para os pacificos trabalhos das aldeias. Supportando a fome e a sêde por dias, marchavão a sitiar os contrarios, uns após outros, como um só homem, pisando sobre as mesmas pegadas, certos de que os prisioneiros lhes servirião de alimento. Traziaõ gargantilhas dos dentes dos adversarios mortos por elles; fabricavão de seus ossos os instrumentos guerreiros, e nos banquetes de carne humana bebião pelos craneos dos inimigos. Com o arco e as settas nas mãos; com a aljava pendente das espadoas ou empunhando sómente a clava pesada; com as cabeças coroadas por pennachos de variadas côres, tendo o corpo desfigurado por figuras caprichosas e grotescas, que lhe imprimião com vernizes, erão medonhos no campo dos combates, erão horrives nas suas cahças ou trincheiras. Como anthropophagos, inspiravão aos filhos odio contra os contrarios, fatal herança de heroicidade, incitando-os nos festins, após os sacrificios de sangue, com os

cantos de vingança, e animando-os com danças guerreiras em torno ao fogo sagrado, prezando a liberdade mais do que a vida, afeitos á guerra, não podião ser submettidos facilmente ao captiveiro; por isso na incerteza do triumpho preferião a morte, que lhes offercião os conquistadores, á sorte de escravo, que lhes destinavão, que para elles era a peor de todas as affrontas. Os prisioneiros saudavão com jubilo o sacrificio; ouvião com alegria o som do *trocato*, o grande tambor, cujo convocar de guerra chamava homens e mulheres, velhos e moços, e ainda as criancinhas. As velhas com os fataes alguidares, e todos elles vestidos como para solemne festa, armados como para o combate, se lhes approximavão. Revestidos os prisioneiros de toda a coragem, assoberbavão a morte; ligados á *mussurana*, corda dos sacrificios, tendo na cabeça a *cangatara*, essa carocha de plumas, e vendo as fogueiras, encaravão os inimigos com desprezo e recebião tranquillos o golpe da *tanguapema*, essa massa rude e pesada, que os prostrava sem vida.

Amavão a dança, dedicavão-se á musica, e a poesia era cultivada a seu modo por algumas tribus mais favorecidas da natureza, e

sobretudo pelos Tamoyos, que habitavão o Rio de Janeiro, e pensavão ter nas aguas do Carioca a inspiração, e pois como as do Hippocrene as aguas de tão afamada fonte ganhãõ celebridade por todo o Brasil. A sua lingua poetica e harmoniosa mereceu ser cultivada pelos Jesuitas, que nella compuzerão canticos mysticos, que arrastãõ inteiras tribus á civilisação.

Sem religião, tinhão apenas idéa da Divindade pelo conhecimento, que lhes inspirava essa potencia excellente, grande, maravilhosa, que era *Tupá*, mas sem templo e sem culto. Ella se lhes revelava no relampago como *tupaberaba*, e lhes bradava pela voz do trovão como *tupaçununga*. Tinhão idéas de espiritos máos pelo horror de *Anhangá* ou *Jurupary*, que afugentavão com fogueiras acesas em suas tabas ou com fachos quando caminhavão nas trevas da noite como se taes espiritos fossem vampiros. *Maraguigana*, *Maca-cherá* e *Cururupira* erão outros demonios, cuja apparição temião, buscando apazigualhes a colera com presentes e offertas, que enterravão no lugar da fatal apparição. Os *upiãras* ou *igbahepinas*, homens marinhos ou demonios das aguas, erão genios que povoã-

vão os lagos, os rios, os mares, e que enchião de pavor as margens e as praias.

Tinbão apprehensões vagas, que os Jesuitas procuravão destruir, affrontando-as, e elles attribuião a sua vã realisação á santidade e pureza dos padres. Acreditavão na immortalidade da alma, que não sabião separar da materia, já vendo-se, segundo a metempsychose, metamorphoseados no *sacy*, já depositando sobre a sepultura dos mortos os necessarios aprestos para a viagem de além-tumulo, talvez remotas reminiscencias de sacrificios, cujos vestigios lhes conservou a tradição. Nos *Campos Alegres*, como no paraizo mahometano, esperavão delicias em recompensa dos feitos de bravura, obrados na guerra, e de intrepidez, assignalados na caça das feras, que enchião de terror as florestas.

Acreditavão nos seus prophetas, sacerdotes e curandeiros, que tudo isso erão os seus *Pagés e Carahybas*. Elles lhes presagiavão dias de ventura, promettendo-lhes o cultivo das roças sem trabalho, e que enxadas por si irião a cavar a terra, e as settas ao matto para lhes obter a caça ou destruir os inimigos. Servião-lhes tambem de medicos pelo conhecimento, que tinhão, de certas hervas, adqui-

rido no tremendo noviciado. Habitavam sós em choupanas, que á primeira vista se conheciam pelo *maraká*, pendente do limiar, symbolo de dignidade, reverenciado por toda uma tribu. Não havia entre elles templos a derrubar, aras a destruir, idolos a despedaçar, crenças arraigadas a combater. O christianismo não teve que lutar com as difficuldades que encontrou no velho mundo, acabando por fazer erguer no capitolio e monumentos da guerreira Roma o estandarte da civilisação e da liberdade, consagrando as aras do gentilismo a seus heróes. Assim pois, ante a sabedoria dos padres jesuitas cahio a mascara dos embustes, desvanecendo-se a falsidade de seus sacerdotes, os unicos prejudicados; e a palavra sublime, que seus labios pronunciavam com espanto, servio para invocar o Deus da eternidade, e bastou para lhes dar a conhecer o que mal poderião comprehender n'um vocabulo estranho.

Taes erão, fallando relativamente a todas as tribus, apresentando os caracteres mais sa-pientes, apontando os costumes e usos mais geralmente seguidos, traçando a physionomia mais caracteristica, os Brasis, que devião ser chamados para o augmento da população dos

estabelecimentos agricolas, fundados pelos Portuguezes para a civilisação e povoação do grande Imperio. Com tão favoraveis disposições da parte dos indigenas, não era por certo difficil chama-los ao gremio do christianismo, tornando-os de rudes e selvagens homens civilisados e laboriosos, e pois nos campanarios celestes souu a hora de sua redempção !

« Não era possivel, diz um autor nacional, que o mesmo Deos, que havia creado o homem para as harmonias da vida social, fosse por mais tempo indifferente á sorte de milhões de seres, que barafustavão na escuridão do erro, sem nem uma idéa do que era o homem, do que era Deos e do que erão as relações, que prendem o Creador á creatura. »

Além dos mares crescia e prosperava o reino portuguez ; sobre o seu throno sentava-se o principe, cujo sceptro estendia-se pelo universo: suas esquadras sulcavão os mares nas mais remotas paragens, e a cruz, symbolo da redempção, era arvorada nos mais longinquos paizes, assignalando a conquista da fé, mostrando a civilisação christãa. Christovão Colombo tinha patenteado á Hespanha a existencia do novo mundo, e Vasco da Gama, não menos atrevido, tinha desco-

berto o caminho da India, dobrado o cabo da Boa-Esperança, franqueando as portas dos mares do Oriente, cujas chaves foram roubadas e para sempre ao genio das tormentas, que Camões personalizou na figura de Adamastor. Estas empresas haviam excedido a expectativa do velho mundo; Lisboa tornára-se o emporio do commercio do Oriente; o Tejo roubára o tridente ao mar Adriatico, e o enthusiasmo pela navegação redobrava no coração de uma nação, que se engrandecia com os seus descobrimentos.

As desintelligencias em que ficárão muitos reis orientaes para com os Portuguezes devião ser harmonisadas por meio da guerra, e pois nova armada e mais poderosa, porquanto a terra devia estar em armas, e que manifestasse por não duvidosa toda a força do reino lusitano, afim de poder proseguir em suas empresas, achou-se em breve sobre as aguas do Tejo, prestes a levantar o ferro. Pedro Alvares Cabral, senhor de Azurara e alcaide-mór de Belmonte, foi o escolhido para seu capitão-mór. Segundo os historiadores, tinha elle o cunho, que caracteriza os homens emprehendedores, e por isso não desmentio o conceito, que de suas qualidades se



fazia, entregando-se-lhe uma das mais importantes armadas, que sahio do Tejo, cuja missão gloriosa devia eternisa-lo nas paginas da historia de um reino, e tambem nas de um imperio, que ainda um dia serviria de abrigo á monarchia bragantina!

A partida de Cabral foi honrada com todo o esplendor e pompa de uma festa. « Era, diz um escriptor nacional, um bello dia de domingo. O sino da cathedral batia grave e solemne; em suas modulações festivas parecia annunciar de antemão as scenas altamente dramaticas, que dentro em breve se devião passar além do Atlantico, nas ferteis regiões do novo mundo. » Invocando o auxilio dos Céos, reunio o rei D. Manoel, no começado mosteiro de Betlem, todos os grandes de sua côrte. Admittio em sua tribuna o illustre capitão-mór, e o conservou ao pé de si por todo o tempo da missa, que solemne-mente se disse, achando-se pendente do altar o estandarte real da ordem de Christo. Pré-gou o bispo de Ceuta, que depois foi de Viseu, D. Diogo Hortiz, castelhano de nação, que acendeu nos animos os desejos de partilhar dos grandes perigos, a que se ião expôr esses atrevidos navegantes, e louvando

e agradecendo a quem tomava o commando da esquadra em tão importante missão.

Acabada a cerimonia religiosa, bento o chapéo, que mandára o papa, e que o rei collocára por suas mãos na cabeça de Cabral, e entregue a bandeira da cruz da ordem de Christo ao illustre capitão, dirigirão-se todos para as margens do Tejo. Lisboa então apresentou um desses espectaculos faustosos, que raras vezes offerecem os povos, em que as lagrimas e soluços da saudade se misturavão com os risos que vivas, que retumbavão nos ares em acclamações.

Soprava fresca e amiga aragem, que enfundando as velas da vistosa esquadra, levou-a mar em fóra, e em breve achou-se engolfada no immenso Oceano.

No dia 21 de Abril de 1500 topára a esquadra signaes de terra em mares desconhecidos, e no dia 22, ao cahir da noite, o grito de — terra — retumba a bordo das náus!.... Era a serra dos Aymorés, que erguia uma das suas cem cabeças além do gremio do trovão, para receber esse nome de Monte Pascoal, que em respeito ao oitavario, lhe pôz o capitão-mór da famosa esquadra; era essa terra, que tão bella e magestosa surgia

como por eucanto do sepulcro do sol, e que mereceu ser chamada Terra da Vera-Cruz; era esse porto, onde as náus ancoravão e onde pagava Cabral, no nome que lhe dava, a segurança, que elle lhe offerêcia.

Neste seculo tão transcendente pelos seus descobrimentos geographicos, imprimia a religião o seu cunho em todos os acontecimentos extraordinarios; assim Cabral, tomando posse da nova terra para a corôa portugueza, contentou-se com hastear uma cruz, apoiada no escudo das quinas, symbolizando em seus abertos braços a conquista pacifica da terra, que descobrira. O incruento sacrificio da missa santificou as praias, manchadas pelo sangue da anthropophagia, como outr'ora o sacrificio do Homem-Deos remio a terra do peccado da desobediencia do primeiro ente, e a voz divina do Evangelho troou das praias de Porto-Seguro ás extremidades de um Imperio, que repousava nas entranhas fecundas de tres seculos.

Despachando Gaspar de Lemos em uma de suas náus, enviou Cabral a seu rei a nova do descobrimento, e, saudando pela ultima vez a terra, que descobrira, aprôa para o Oriente, e abre as suas velas ás brisas do Oceano.

A noticia do descobrimento encheu o reino portuguez de alegria, e successivas esquadras forão enviadas para o reconhecimento de suas costas e magnificas bahias.

Nessa época o povo portuguez não se media pelo seu numero; pequeno em quantidade, era grande e heroico nas armas, e emprehendedor e ousado nas conquistas. Com desmarcada ambição desejava possuir mais do que podia conservar: queria avassallar a Asia, conquistar a Africa, apossar-se da America Meridional, devassar todos os mares, revistar todas as ilhas, que lhe apparecião todos os dias, como que surgindo do seio das ondas, quaes a ilha dos Amores de Camões, e sem gente para conservar-lhe a posse, se contentava com plantar o marco das quinas vencedoras, coroadas com o estandarte do christianismo, symbolo da fé.

Entretanto as esplendidas victorias, obtidas no Oriente, a conquista de tantas cidades asiaticas, importantes pelo seu trafico, afamadas pelas suas riquezas, e celebres pelos seus nomes, a extensão, que ganhava o commercio naquelles ricos emporios, absorvia-lhe toda a attenção. O Brasil, apenas conhecido por suas vastas florestas e seus povos

barbaros e errantes, não mereceu para logo a attenção desses guerreiros, ávidos de gloria, que nenhuma fama vião nessas victorias, alcançadas na luta com tribus selvagens, que só podião oppôr á resistencia das armas de fogo e á tactica militar as suas settas; que só tinhão por trincheiras os troncos de seus bosques, e que por todo o commercio com os naturaes só possuião a permuta das insignificantes producções da industria ligeira pelo páu-brasil e alguns animaes; e pois o Brasil ficou por mais de trinta annos como que esquecido, servindo apenas de interposto á navegação da India.

O reinado de D. João III marcou nova era ao Brasil; mais sagaz do que seu pai, comprehendeu a importancia da possessão americana; vio a cubiça das nações estrangeiras tentando estabelecer-se nas suas fertis plagas, e tratou de assegurar o seu dominio á corôa portugueza. Dividio o paiz em capitánias hereditarias, e como recompensa de serviços feitos na India procurou cercá-las de todo o prestigio.

Então se formárão uteis estabelecimentos, a que correspondeu e animou a fertilidade da terra; fundárão-se aldeias, que passárão a

ser cidades e depois capitães de ricas províncias, e chamarão-se as tribus bravias e errantes á civilisação. A imprudencia de alguns donatarios despertou em muitas nações o amor da independencia, e o grito da liberdade foi o brado de guerra ; muitas d'entre ellas desapparecêrão á espada do europeu trocando de bom grado a escravidão pela morte, outras menos bellicosas se submettêrão, fundindo-se na raça dos conquistadores e perdendo com o seu typo physiognomico a sua propria nacionalidade e autonomia.

Inteirado o governo portuguez da felicidade da colonia e dos redditos que auferião os seus donatarios, procurou fazê-los reverter em beneficio da corôa e restringir o poder discricionario, que delegára a seus capitães-móres, e uma brilhante expedição confiada a Thomé de Souza, nomeado governador geral do Brasil, tocou as praias bahianas, trazendo o germen de uma nova povoação, capital da colonia. A necessidade da conversão dos indigenas não ficou ainda adiada, e missionarios jesuitas cheios de zelo e piedade, compenetrados de sua missão, ardentes de fé, vierão trazer ás brenhas do novo mundo a luz do Evangelho.

A pompa do desembarque chamou a atenção, despertou a curiosidade dos indianos, que vivião nas immediações das ruínas da cidade de Coutinho, fundada sobre os crâneos ensanguentados de seus irmãos. A expedição desembarcou com magnificencia, precedida de glorioso symbolo da religião e do triumphante estandarte das quinças, saudada pelas salvas da artilharia, e os arcos e as settas dos indigenas cahirão a seus pés em signal de paz e amizade. Ao som do órgão sagrado, que elles ouvião pela primeira vez, aos canticos mysticos cujas vozes subião envoltas em nuvens de incenso, e que escutavão como que encantados, assistirão á missa do Espirito-Santo na capella de seccas palmas que ajudárão a levantar. Thomé de Souza aproveitando tão felizes manifestações, e abraçando o conselho do velho Caramurú, que ainda vivia entre elles, ao lado da sua Paraguassú, tratou de abrir os alicerces da nova cidade de S. Salvador. e, enquanto assim procedia, começárão tambem os Jesuitas a edificação de seu collegio e magnifica igreja, e com ella a prégação evangelica.

Os Jesuitas tinhão por vice-provincial a **Manoel da Nobrega**, um dos padres mais

instruídos da companhia, descendente de família illustre, e que desgostoso das honras e pompas da sociedade passava aos desertos da America, e buscava a solidão das feras e dos rudes selvagens. Pouco depois figurarão outros, e entre elles Anchieta, e para diante Vieira, o apóstolo da liberdade americana, e todos elles dignos discipulos de Santo Ignacio.

Como apóstolos do novo mundo, elles abandonarão a commodidade de seus conventos, e vierão experimentar as privações amargas, sem exceptuar o proprio martyrio... Que luta renhida, prolongada e sempre gloriosa com os primeiros colonos, para manterem illesa a liberdade dos filhos das florestas! Que de obstaculos para chamarem nações inteiras ao gremio do christianismo! E que trabalhos para implantarem a civilização no novo mundo, fundando pobres aldeias, que são hoje florescentes cidades!

Antes dos Jesuitas intentarão os religiosos franciscanos a conversão dos indigenas, mas seu trabalho foi empregado com mais constancia do que feliz successo. Os Jesuitas não tiverão sómente que lutar com os indigenas, mas ainda com os primeiros christãos, que vivendo em contacto com os



selvagens não só não lhes transmittirão seus costumes, usos e crenças, como até adoptarão os desvarios de sua existencia errante; não só não estigmatizarão a anthropophagia, como que animarão as suas guerras, acendendo odios e soprando discordias entre as tribus com o fito de lhes comprarem os prisioneiros. Em vão o papa Paulo III declarou por uma bulla, que havendo os indios nascido para a fé como verdadeiros homens, e não estando privados nem devendo sê-lo de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, não devião ser reduzidos á escravidão. Que importava, porém, que o templo se erguesse levantado pelas mãos dos fieis, que o sino bradasse do alto da torre, e os magestosos sons rolando no espaço com seu convocar de paz chamassem ao gremio do christianismo as almas nodoadas do peccado? Que importava, que a voz do Evangelho soasse eloquentemente com o accento da verdade e da inspiração, se a irreligiosidade se levantava como um gigante, alardeando de suas forças!

Sublime, comtudo, foi a missão dos Jesuitas pela mesma difficuldade de seu triumpho; mais preclara a sua victoria nas-

cida de seus renhidos e reiterados combates. A cruz sellada com o sangue do divino martyr era o seu labaro; a voz eloquente do Evangelho erão as suas armas; e a roupeta sobreposta muitas vezes aos cilicios, que lhes maceravão as carnes, era o seu uniforme. Comprehendião e fazião-se comprehender dos indigenas, por isso que estudárão a lingua geral do Brasil, que chamavão grego, admirando-a por sua delicadeza, cópia e docilidade, por suave e elegante, e ensinárão-os a ler. Desde então as florestas retumbárão com a predica do Evangelho, que narrava os estrondosos e maravilhosos successos da religião, e os Brasis, acostumados a ouvirem em sua lingua os cantos da guerra e da vingança ou as endeixas do amor, enthusiasmárão-se com as hosannas e hymnos, que nella entoárão tão eloquentemente os novos apóstolos ao Deus da Eternidade, e seus joelhos se dobrárão reverentes, e o Senhor ouviu as suas orações.

Fundárão ainda os Jesuitas numerosos collegios, cujos edificios ainda hoje attestão os seus esforços e constancia, attentas as difficuldades da época; chamárão para elles os moços, que mostravão aptidão para o

estudo, e principalmente os que mais quèda tinham para a lingua geral; por toda a parte levantarão igrejas, e como verdadeiros obreiros da vinha do Senhor as fabricavão por suas proprias mãos; por toda a parte offerecêrão exemplos das maiores abnegações das grandezas do mundo, e não buscando mais do que encher a sua missão de paz e regeneração. derramarão a agua do baptismo por cima de milhares de cabeças, superando as mais arduas difficuldades com a perseverança dos martyres, dando-se por bem pagos com a conversão dos indios á fé, com inicia-los no conhecimento de Deos, com conduzi-los á pratica das virtudes. Bem alto fallárão por elles os exemplos do desprezo dos bens terrestres, os actos de caridade praticados á cabeceira dos moribundos, consolando-os com palavras cheias de uncção, promettendo-lhes nova existencia, annunciando-lhes dias de eterna salvação.

Com elles foi a luz do Evangelho mais poderosa que os raios do astro que magestoso se ostenta nos tropicos e m tantos fulgores: rasgou o véo das invias florestas, escurecidas pelas sombras dos seculos, ensopadas do sangue ainda quente e fumante dos festins da

anthropophagia; penetrou nas cavernosas brenhas cheias de supersticiosas recordações, em que ainda ecoavão os sons surdos, roufenhos, confusos dos marakás de seus adivinhos; desceu ao som da musica suave, celeste, divina; da harpa e do violão, do pandeiro e da flauta, pelas torrentes caudalosas de seus rios, e attrahio ás suas margens as hordas devastadoras, realisando no novo mundo o que a fabula phantasiára no velho hemispherio, mais bella em sua harmonia do que a voz das membys de seus bardos, mais poderosa que os sons do boré de seus guerreiros, e mais mysteriosa que o sussurro do maraká de seus pagés.

Reinavão em suas aldeias os dias de paz, as festas da alegria, a satisfação do bem-estar e bonança da idade de ouro.

Levavão pelos desertos os indios convertidos, para que attrahissem os que vivião na rudeza da ignorancia. Por meio de presentes e mimos de pouco valor, mas que para os indios erão de apreço, os acariciavão, principiando por ganhar a amizade de seus chefes. Formavão depois aldeias, que deixavão sob a guarda e vigilancia de missionarios, que os preparassem para a vida civil e religiosa, im-

pedindo-lhes a **communição** com os colonos, para que évitassem os abusos e vícios, de que estava affectada a sociedade.

Se a guerra se ateava entre os colonos e os indios, erão os padres os primeiros medianeiros, que se apresentavão e poupavão a effusão de sangue, já adoçando a ferocidade dos conquistadores, com as maximas de paz de Jesus Christo. já aplacando a vingança dos indios prejudicados em sua liberdade e independencia. Dahi esse predomínio, que adquirirão sobre todas as tribus, para lhes impôrem essa tremenda policia, que os contemporaneos condemnárão, mas que a experiencia confirmou, como a mais apta para a sua civilisação.

A reacção foi terrivel: a somma dos interesses prejudicados pela missão dos novos apóstolos levantou-se contra elles, e a luta renhida, dura, atrevida, começou entre os Jesuitas e os colonos, entre a liberdade dos indios propagada por elles, e o seu captiveiro advogado e exercido por estes. Em vão os breves apóstolicos fizeram conhecer ás consciencias as mal fundadas bases, em que se estribavão; em vão as cartas regias, os alvarás com força de lei das còrtes de Lisboa e Madrid procuravão proteger a liberdade dos miseraveis indios.

Os Jesuitas, conquanto advogassem uma causa tão justa, não podião todavia acober-tar-se das accusações, que se levantavão contra elles. Com o tempo adquirirão im-mensa riqueza, ganhárão summa conside-ração, nascida tambem em parte de seus ta-lentos e estudos, no meio da total ignorancia das mais elevadas classes da sociedade, e de- pois o discricionario poder, que, crescendo, incutio serios receios.

A paz, que desfructava a colonia, apenas perturbada em alguns lugares pela presença de ousados contrabandistas, que erão energi-camente repellidos, foi perturbada pela cu-biça européa, que tomou respeitavel attitude. Tornou-se o Brasil o theatro de porfiada luta, de gloriosas batalhas, em que todas as raças do paiz como que se disputavão, abrasadas no amor da patria, igual quinhão de gloria na partilha dos louros da victoria.

Os Francezes, que por muitos annos tra-ficárão com os indigenas, e vinhão de tão longe trazer os artefactos de sua ligeira e phantastica industria, e carregar seus navios dos productos do solo brasileiro, vião com in-veja o estabelecimento dos Portuguezes, que ganhava incremento, e que se enraizava na

terra americana; e pois em França se organisárão successivas expedições. Ganhando a alliança dos Tamoyos, procurárão os Francezes fundar na margem da bahia de Nictheroy, conhecida de seus primeiros habitantes pelo nome de Guanabara, o novo reino da França Antarctica, tendo por capital a Henriville, cidade projectada em honra de Henrique IV, e asylo dos sectarios da doutrina de Calvino. Alcançando tambem a amizade dos Tupinambás, buscárão estabelecer colonias agricolas na ilha do Maranhão.

Os Portuguezes, ciosos da partilha que lhes fizera o papa Alexandre VI, buscárão igualmente colligar-se a outras tribus não menos animosas e guerreiras, e repellindo-as, fundárão essas cidades, que tão rapidamente florescêrão, e que são hoje a capital de uma prospera provincia, e a côrte de um rico Imperio.

Já a esse tempo o sceptro do Imperio bragantino tinha passado com a morte de D. João III ás mãos infantis de D. Sebastião, que, apenas acclamado rei, procurou ao estrepito das armas a gloria de seus antepassados nos areas da Africa. Foi-lhe a fortuna adversa, e a derrota de Alcacerquibir,

o Warteloo de outro tempo, envolveu-o com os seus combatentes entre o tropel dos feridos e moribundos, e lá finou-se deixando a nação mergulhada no pranto, envolta no luto e depois sujeita a duro e estranho captivoiro. Despenhado de seu apogéo de gloria veio Portugal sujeitar-se ao sceptro dos reis de Hespanha. Vergou tambem o Brasil a cerviz colonial ao poder despotico dos Philippes. A um appello da mãe-patria o gigante do berço do Amazonas levantaria o brado da independencia e offereceria um refugio á monarchia portugueza : seria então um novo imperio, capaz de arrostar o furor da heroica Hespanha, como provou dahi, a pouco na gloriosa luta com a activa Hollanda.

Ah ! e que paginas brilhantes não nos offerece agora a historia ! No reino de além-mar duas gerações se succedião na expectativa da realisação daquelle mytho creado pelos Hespanhóes da existencia do rei encoberto, da proxima volta do real guerreiro, sem que as decadas de Barros, ou os cantos de Camões lhes recordassem os antigos feitos, e lhes reanimassem o extincto fogo do amor da independencia nacional. Não assim o Brasil, fragil colonia que apenas contava se-



culo e meio de existencia, ou menos ainda, se preferirmos a época de sua povoação á do seu descobrimento, e ei-lo que sem contar os seus guerreiros, sem medir as suas forças, se levanta como um gigante, e traz por trinta annos (1624 a 1654) uma luta gloriosa, combatendo pela sua integridade contra a conquista hollandeza ! Em vão o desampara a Europa, que o deixa sem soccorros ; em vão as potencias de além-mar celebrão armisticios, que suspendem as armas no meio da victoria : a guerra continúa acendida pelo amor da patria ; a victoria corôa os seus esforços nas Tabocas e nos Guararapes, e o mundo testemunha os feitos de valor e heroicidade, repetindo ainda hoje com assombro os nomes dos Vieiras, dos Camarões, dos Negreiros, Henrique Dias e Rebellos !

Era na verdade um espectaculo! novo ver como um povo ainda pequeno soubera tão nobremente manter a integridade da nacionalidade brasileira !

Ah ! sirva elle sempre de exemplo ás gerações vindouras, que jámais deverão consentir que se retalhe a herança sagrada !

Já a esse tempo Portugal tinha recuperado a sua independencia, e D. João IV se assen-

tára no solio dos Affonsos; mas o cavalheirismo e a heroicidade dos antigos tempos faná-rão-se para sempre. As acclamações patrióticas de além-mar responde o Brasil com a sua generosa adhesão, e em S. Paulo deu o grande Amador Bueno uma prova de abnegação pouco commum, rejeitando o sceptro e a corôa, que lhe offerecião os seus compatriotas exaltados pelos Hespanhóes, conquistando assim, em paga de sua fidelidade, a admiração da posteridade.

Sob a regencia do infante, depois D. Pedro II, redobrarão de intrepidez os ousados Paulistas. Infatigaveis, armárão bandeiras, e prevenidos dos aprestos necessarios partirão de Taubaté. Percorrêrão as andamosas campinas, transpuzerão as brenhosas serras, varárão as invias florestas, e descobrirão assombrosas riquezas. Nada os deteve; armados oppuzerão resistencia a resistencia, e travárão combate de morte junto ao rio, que desde então tomára a denominação de *Rio das Mortes*, e percorrendo os sertões do Rio-Grande do Sul, de Goyaz e de Matto-Grosso, dobrárão a cerviz até ali indomada do Guaycurú, e conduzirão-no prisioneiro, ou antes escravo á sua habitação. Mais tarde pugnárão

com os Hespanhóes, e arrasárão os estabelecimentos do Poquery e Ytutú, e recolherão-se triumphantes a seus lares, não tendo por guias em suas excursões mais do que os pincares altíssimos das cordilheiras, as torrentes do deserto, e as constellações do mais brilhante dos céos.

Emquanto os Paulistas exploravão as minas e colhião os fructos de suas arriscadas excursões, os Pernambucanos metralhavão as fortificações da famosa republica africana, formada de negros fugidos, e que durante a guerra da invasão hollandeza havia ganho incremento no meio dos bosques de palmeiras, com uma população de vinte mil habitantes. O chefe conhecido pelo nome de Zumbi, mostrando que o valor pertencia a todas as raças, preferio a morte á escravidão e precipitou-se de uma eminencia ; os poucos companheiros, que forão poupados pelas balas inimigas, o imitárão ; os velhos, as mulheres e crianças ficárão prisioneiros e abrilhantárão a marcha triumphal do exercito vencedor de Palmares, e forão pouco depois vendidos como escravos.

Durante o triste reinado de D. João V foi o Rio de Janeiro atacado por successivas esquadras francezas. A derrota, que soffrêrão

as tropas de Duclerc nas ruas da cidade, trouxe ao general francez a necessidade de depôr as armas, entregando-se com os poucos soldados, que lhe restavão, prisioneiros de guerra. A cobardia do seu assassinato em sua propria casa, que lhe servia de prisão, motivou o armamento de uma nova expedição composta de 15 vasos e 4,500 soldados, que ao mando de Duguay Trouin forçárão a barra da bahia de Nictheroy, atacárão-na, e ajudados dos proprios elementos ganhárão a cidade, entregue pela pusillanimidade de seu governador a seus proprios recursos, e resgatada depois tão ignominiosamente a peso de ouro, quando toda a população do interior se alevantava como um só homem, corria ás armas e marchava acceleradamente para retoma-la ao intrepido e ousado inimigo.

Debaixo da influencia do reinado monacal, a inquisição estendia as suas garras sanguentas ás colonias portuguezes do ultramar, e os navios transportavão para o reino as pessoas suspeitas de judaismo. Nada se poupou. O sexo e a idade forão atropellados ainda nas menores considerações, que lhes dá a sociedade. Miseras donzellas e velhos decrepitos ião, levados de tão longe, a figurar nas bar-

baras e atrozes scenas dos autos de fé, que se celebravão na metropole em nome da religião e sob a protecção de um governo nimiamente estúpido e crassamente barbaro.

As bandeiras dos Paulistas voltavão triumphantes ás suas povoações, trazendo prisioneiras as tribus indianas, e curvadas aos despojos das ricas minas de ouro, que tão ousadamente descobrião, e para maior avidéz da cubiça humana, juntárão ao descobrimento do ouro a achada de diamantes. Que de episodios interessantes não offerecem as paginas da historia desses atrevidos aventureiros! Que de perigos, que affrontárão em busca dessas ficticias riquezas, que ião pejar os cofres de além-mar, enriquecer a metropole, que prodiga as desperdiçava em construcções de edificios sumptuosos e monumentaes, que em vez de serem inspirados por idéas humanitarias que realisassen os santos preceitos do christianismo, servião apenas de abrigo a ordens religiosas, esquecidas de sua missão, tão digna da humanidade.

No reinado de D. José I inaugurou-se nova politica para o Brasil. O genio perspicaz do grande ministro, o marquez de Pombal, coloria as medidas de prevenção toma-

das contra as idéas da emancipação da colônia, que como um pesadelo turbava o socego da mãe-patria e interrompia-lhe os brilhantes sonhos de sua esperança, e com rara diplomacia as dava sob a illusão de protecção. Com a extincção da companhia dos padres de Jesus apagou os primeiros lampejos da nacionalidade americana, que ella promovia, e despovoou essas aldeias, que trasbordavam de população empregada na industria agricola, com seus artistas tão celebres em todos os ramos das bellas artes, e que possuem na lingua guarany uma tal ou qual litteratura, e ao passo que parecia considerar o talento brasileiro, chamando para a metropole os moços, que mais se distinguão pela sua aptidão para as letras e sciencias, arrancava á terra diamantina os filhos, de que se arreceitava pelas suas luzes e conhecimentos ; prohibia o estabelecimento de officinas typographicas, e mandava ordens positivas para a capitania de S. Paulo, afim de que fossem embaraçadas as applicações do estudo, a que tão inclinados se mostravão os seus naturaes. Mudando a capital do vice-reinado para o Rio de Janeiro, lançou no Pará os fundamentos de uma nova capital mais proxima da mãe-patria,

é que necessariamente devia contribuir para contrabalançar a união das capitánias brasileiras, caso ficasse permanecendo o Rio de Janeiro como séde das capitánias do Sul.

O Brasil havia avançado na senda do progresso, graças á fertilidade do seu solo e ás riquezas de suas minas auríferas e diamantinas, e a armada portugueza teve de novo de proteger o seu commercio, acompanhando as suas frotas além do Atlantico, e as alfandegas estrangeiras começárão a receber as producções brasileiras.

O reinado de D. Maria I offerece acontecimentos, que ennegrecem as paginas da historia. Os Hespanhóes apoderárão-se da ilha de Santa Catharina, e commettêrão as mais indignas barbaridades, e o governo portuguez, firmando o vergonhoso tratado de Santo Ildefonso, cedeu a colonia do Sacramento sobre o Rio da Prata em troco de mesquinho terreno ao oriente do Uruguay. A Europa era o theatro de um grande drama, cujas peripecias sanguinolentas se succedião rapidamente. A revolução franceza abriu suas azas negras e enlutou o solo da França; converteu-lhe o throno em guilhotina e tingio-o com o sangue de um rei piedoso, victima do atheismo,

e a liberdade em delirio entoou os hymnos de sua victoria: aos côros se mesclavão os soluços de tantos mártires, de tantos illustres e venerandos varões immolados á impiedade. A lava revolucionaria invadia todos os pontos do globo, agitava todos os animos, e o ruido da quêda de tantos thronos repercutia-se á quem do Atlantico..... A America Septentrional levantou o brado da independencia, e nos mares de Christovão Colombo brilhou o pavilhão estrellado de mais uma nação, e o mundo ouviu com admiração o nome de Washington.

Á sombra do geral descontentamento dos habitantes da capitania de Minas-Geraes, avexados de tributos, e que ainda ião ser aggravados com a derrama da contribuição do ouro, germinárão idéas revolucionarias. O Brasil via com inveja as colonias inglezas inscriptas no catalogo dos povos livres, e suspirava por igual emancipação; mas trahidos os conspiradores, que se compunhão de pessoas gradas e que pertencião ás principaes familias das capitancias de Minas-Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo, forão presos, e trazidos para a capital da colonia. Julgados, e pela maior parte condemnados á morte, commutou-se-lhes a pena em degredo, com excep-



ção de José Joaquim da Silva Xavier, chamado por antonomasia Tira-dentes. O corajoso martyr, não querendo comprometter os companheiros de infortunio, expiou no patibulo a generosidade de attribuir a si sómente todo o plano da mallograda revolução. E enquanto o sangue do martyr da liberdade ensopava o solo brasileiro, e as victimas da tyrannia colonial ião exhalar o ultimo suspiro nos desertos africanos, suspendia-se e aniquilava-se a industria fabril, que começava a despontar no paiz! Para cumulo de males uma secca terrivel abrasou as provincias do norte, e a fome com todos os seus horrores assolou as povoações dos sertões.

---

Entremos no nosso grande seculo tão cheio de extraordinarios acontecimentos.

O governo do príncipe regente, depois D. João VI, abriu ao Brasil uma nova éra de prosperidade, de riqueza e de liberdade, de commercio e franquia dos portos, e trouxe a iniciativa da independencia. O braço herculeo do gigante de Ajacio dominára a revolução franceza a seu bom grado; ebrio das victorias, que lhe conquistavão as armas de suas legiões vencedoras, Napoleão, segundo

a sua propria phrase, corria a cavallo toda a Europa ; os seculos das gerações passadas contemplavão com admiração e espanto a sua immensa gloria, e o vôo triumphante e victorioso de suas aguias immortaes. Seu vulto gigantesco como que enchia o universo, e sua espada dividia os Estados, traçando o seu destino no mappa politico da Europa. Portugal, recusando fechar seus portos á bandeira britannica, incorreu no desagrado do rei dos reis, as legiões francezas transpuzerão os Pyrenéos, e suas trombetas, como as de Josué, vierão resoar ás portas da velha Lusitania. O principe regente previo as consequencias de uma resistencia desigual ; a Inglaterra não seme- dia em terra por si só com as armas francezas ; ella appellava para o Oceano, theatro de suas glorias e piratarias, ónde ostentava o seu desmensurado poder naval. O principe regente vio nas terras da America Meridional o refugio seguro da monarchia bragantina, e, abandonando o solio dos Affonsos, veio buscar o asylo que lhe offerecião — as regiões do ouro e dos diamantes, — os climas saudaveis e amenos, — as montanhas sempre verdes, onde não ecoavão os trovões da guerra.

Embarcou a familia real no meio de geral

consternação : o povo , com os olhos rasos de pranto, com o coração traspassado de saudade, contemplou mudo e estupefacto a partida da esquadra portugueza comboiada pela ingleza.

Ao principio desencadeia-se a tempestade e o tufão empola a superficie das aguas , joga as náus e ameaça arremessa-las ás praias. Dir-se-hia que o Tejo se oppunha á sua partida ; esse Tejo tão contrario do que era d'antes quando Cabral soltava as velas de sua famosa esquadra no meio das saudações alegres e das salvas da artilharia, e partia para o descobrimento de um imperio ; então Camões embocava a tuba e eternisava o nome portuguez. A final as ondas se acalmão e aos tufões succedem ás brisas , que soprão enfunando as velas ás ligeiras náus, e o mar se abre em flôres sob suas quilbas... Então a patria desaparece aos illustres viajantes.

Á tarde desse dia volta o temporal e agita de novo o oceano. O vice-almirante inglez dirige-se ao principe regente. e roga com instancia que se passe para a náu de seu commando, onde estaria em maior segurança. O principe regente parece hesitar entre o susto, que lhe assalta o coração, e o dever de não abandonar a sua náu ; mas um menino,

que contava apenas quinze annos e que se achava a seu lado, mudo espectador das peripécias, que se reproduzião ante seus olhos, como que acorda de seu lethargo á voz da patria que lhe vibra no coração, e exclama : « Senhor ! Se a má fortuna nos forçou a abandonar os Portuguezes, por amor delles mesmos, e para evitar o derramamento de sangue tão precioso em luta eminentemente desigual, o nosso dever, a nossa honra, exigem que nos não separemos dos restos de Portugal no meio dos perigos do oceano ; o nosso destino está ligado á náu que nos conduz ; deixa-la, seria tornarmo-nos culpados de grave injuria feita á nação ! » Era o principe real, que assim fallava, aquelle mesmo que devia passar á posteridade como fundador do Imperio brasileiro, e que nesse rasgo de patriotismo já patenteava a heroicidade de sua alma e destruia a incerteza, em que vacillava seu augusto pai, o principe regente.

A Bahia gozava do direito da progenitura, e coube-lhe portanto a honra da hospedagem. A magnífica bahia de S. Salvador abrigou as náus, que, como as de Pedro Alvares Cabral, vinhão de tão longe buscar um asylo para a monarchia lusitana ; mas o Rio de Janeiro

estava destinado a ser a séde do Imperio americano, e o berço da monarchia brasileira. A passagem do principe regente pela Bahia ficou todavia eternisada nos fastos nacionaes, como se as suas náus ao tocarem no primeiro porto brasileiro devessem romper a muralha de bronze, que fechava as portas do nosso paiz ao commercio e navegação de todas as nações. Assim estalou o primeiro élo dos grilhões coloniaes; era a independencia da patria, que dava o seu primeiro passo na senda da civilisação e do progresso.

O dia 7 de Março de 1808 foi de grande jubilo para os habitantes da cidade fundada por Estacio de Sá, que regou-lhe os alicerces com o sangue de seu martyrio, conscio talvez de sua futura grandeza. A magnifica bahia do Rio de Janeiro alojou em seu vasto seio a esquadra real e desde esse dia o Brasil deixou de ser colonia, pois tinha em si a séde de uma das mais antigas monarchias da Europa.

Outro governo mais activo teria dado ao paiz uma phase inteiramente nova; tomaria por si mesmo a iniciativa nos melhoramentos materiaes e na diffusão das luzes; a côrte, porém, deixando a velha capital do reino lusitano, transplantou para o virgem solo da

America essas velhas instituições eivadas de absolutismo, repletas das reminiscencias dos tempos feudaes, e inteiramente cheias de inconveniencias para uma nação nova, que despontava com o grande seculo decimo-nono. Ainda assim, o pequeno impulso encontrou no germen da grandeza, que o paiz continha em si, rapido incremento para o seu progresso, e bem depressa a patria comprehendeu as suas necessidades; comparou o que possuia com o que lhe faltava, e de olhos fitos nas nações livres ambicionou a conquista dos direitos a que tinha jus.

Na pessoa do principe real D. Pedro se fixarão as vistas dos Brasileiros; vião-no identificado com a causa nacional; o destino lhe déra um berço em plaga estrangeira; mas o Brasil possuia na familia do joven principe penhores que lhe fazião palpar o coração de amor por esta terra americana, que já era também o berço de seus filhos, e cuja grandeza inspirava-lhe a alma, como que creada para nobres empresas.

O tempo da tyrannia passára; o seculo decimo-nono tinha nascido bafejado pelo genio da philosophia e da liberdade; bem depressa o brado da liberdade retumba na península

iberica; a explosão passa o Atlantico, e percorre, não como um éco longinquo mas como uma faísca electrica, que se communica de provincia em provincia á capital do novo Imperio. O reino irmão exigia uma constituição, e a proclamava, e o Brasil, facendendo as suas proclamações, antevio na carta constitucional o auto da sua independencia.

A adhesão, que encontrava em todas as classes da sociedade brasileira o grito heroico da mãe-patria achava nos conselhos do rei uma contrariedade tenaz, que se apoiava nas velhas crenças trazidas de além-mar; mas a alma grande do principe D. Pedro gostava de seguir os impulsos generosos, e as sympathias nacionaes encontravão nelle o alvo que tanto necessitavão para marchar de um passo firme á conquista da emancipação nacional.

A elevação do Brasil á categoria de reino unido ao de Portugal e dos Algarves, alguns annos depois da trasladação da séde da monarchia para as plagas americanas, foi um verdadeiro anachronismo pois deveria sê-lo no momento em que se abrirão os seus portos

ao commercio e á navegação das nações ; era comtudo a transição rapida entre a colonia e o Imperio.

Foi curto, mas intenso o periodo doreinado. Os acontecimentos succedião-se acceleradamente, previstos pelo barometro da politica de além-mar; a guerra acendia-se na banda cisplatina e ensanguentava as campinas do sul; as idéas de independencia e de democracia germinavão á sombra do sceptro real, e Pernambuco emfim levantou o brado da revolta. Não era ainda tempo para o triumpho da causa nacional, e os protogonistas desse drama politico expiárão no patibulo o seu enthusiasmo pela causa da emancipação!

A Europa tinha entrado nas doçuras da paz por tanto tempo interrompida; o genio das batalhas, o leão da Corsega se finára sobre um rochedo esteril perdido no meio do oceano; e Portugal no tirocinio do governo representativo, reclamava a presença da côrte portugueza; D. João VI não hesitou mais, e de novo sulcou aquelles mares que o tinham visto entregar ao sópro das tempestades com as reliquias da monarchia lusitana, como Moysés, o futuro capitão dos Hebreus, fluc-



tuando sobre um fragil batel de vimes ás ondulações do Nilo.

Ficára no Brasil como seu regente o príncipe D. Pedro ; era o legado digno de um rei a um nascente Imperio ; suas palavras de despedida forão como que uma saudação á independencia da nova pátria de seu augusto filho. « Pedro, disse elle, se o Brasil se ha de separar, antes seja para ti, que me ha de respeitar, do que para algum aventureiro. »

A independência, iniciada desde o dia da liberdade do commercio e da navegação, estava feita ; mais um passo, e ella se consummava para todo o sempre. Lá se ia a monarchia portugueza deixando uma bella vergonteja junto á cruz que plantára Pedro Alvares Cabral. Então José Bonifacio de Andrada e Silva proclamava á face da Europa, no proprio seio da academia real das sciencias de Lisboa, as puras intenções do Brasil e de seu futuro imperador, e o objecto de sua viagem ás regiões do novo mundo.

« Muito temos já feito, senhores, dizia elle, mas muito nos resta ainda por fazer. Bem desejava eu concorrer de perto para pôrdes em obra o que na vontade já trazeis execu-

tado ; mas é necessario 'apartar-me para longe e descontinuar as lições , que de vós tenho recebido. Consolo-me ao menos com que ainda dos sertões da inculta America forcejarei por ser-vos util com os fructos taes quaes do meu pobre engenho e talento, se em mim os ha. Se, qual outro Thales ou Pythagoras, não puder introduzir as sciencias do velho Egypto em a novã Grecia, lidarei ao menos por imita-los de longe. Consola-me igualmente a lembrança de que da vossa parte pagareis a obrigação em que está todo o Portugal para com a sua filha emancipada, que precisa de pôr casa, repartindo com ella das vossas luzes , conselhos e instrucções. E que paiz este, senhores, para uma nova civilisação e para um novo assento de sciencias ! Que terra para um grande e vasto Imperio ! Banhadas as suas costas em triangulo pelas ondas do Atlantico ; com um sem-numero de rios caudaes e de ribeiras empoladas , que o retalhão em todos os sentidos, não ha parte alguma do sertão que não participe mais ou menos do proveito que o mar lhe póde dar para o trato mercantil e para o estabelecimento de grandes pescarias. A grande cordilheira, que o corta de Norte a

Sul, o divide por ambas as vastas faldas e pendores em dous mundos differentes, capazes de crear todas as producções da terra inteira. Seu assento central quasi no meio do globo, defronte e á porta com a Africa, que deve senhorear. com a Asia á direita, e com a Europa á esquerda, qual outra região se lhe póde igualar? Riquissimo nos tres reinos da natureza, com o andar dos tempos nenhum outro paiz poderá correr parellas com a nova Lusitania. Consideremo-lo agora pelo lado politico: um reino com clero abastado, mas sem riqueza inutil; com poucos morgados, com os sós conventos precisos e com pouca gente das classes poderosas, que muitas vezes separam seus interesses particulares dos da nação e do Estado, de que mercês precisa? Fomentar e não empecer: basta-lhe a segurança pessoal e a liberdade sobria da imprensa, de que já goza, e uma nova educação physica e moral: o mais pertence á natureza e ao tempo. Estas e outras mil benções já vai recebendo e receberá cada vez mais este recente Imperio, pois teve a ventura de haver sido fundado pela sabedoria e magnanimidade do nosso incomparavel soberano, cujo nome só por isso passará á mais remota posteridade; e a fun-

'dação da monarchia brasileira fará uma época na historia futura do universo! » (\*)

'Ainda assim o Brasil não despedaçou os

(\*) É tão pouco conhecido o discurso historico de José Bonifacio de Andrada e Silva, d'onde extractei este brilhante trecho com que fecha a oração academica, que aqui reproduzirei o começo do mesmo discurso recitado na sessão pública da academia real das sciencias de Lisboa em 24 de Junho de 1819. Encontrão-se por todo esse discurso tantos pormenores sobre a vida de tão illustrado Brasileiro, que sinto não poder dar outros extractos por falta de espaço :

« É esta, illustres academicos, a derradeira vez, sim; a derradeira vez (com pezar o digo) que tenho a honra de ver o historiador de vossas tarefas litterarias e patrioticas; pois é forçoso deixar o antigo, que me adoptou por filho, para ir habitar o novo Portugal, onde nasci. Assim o requer a gratidão e o ordena a vassallagem; assim o manda a honra, o insiga a saudade, e a razão o exige. Depois que deixei na adolescencia os patrios lares da montanhosa, mas amena provincia de S. Paulo, e me acolhi á Lusitania, que meiga me recebeu em seus hospedeiros braços, trinta e seis annos são passados. Se almas degeneradas, de que nenhuma terra, por mais civilisada e boa que seja, está isenta, procurárão amargurar por vezes a minha cansada existencia, e buscavão, mas em vão, mallograr o meu patriotismo e bons desejos, o estudo da natureza e dos livros no seio da amizade, e a voz da consciencia, forão sempre o balsamo salutifero, que cicatrizão estas feridas do coração; cumpre pois deslembrar-me do passado. Seria porém ingrato e deshumano, se me esquecêra ao mesmo tempo do quanto devo a todos os homens portuguezes, e mais que tudo das provas repetidas de amizade e estimação, que sempre me destes, com que generosamente me tenho penhorado, oh! vós, nobres e sabios academicos! »

vinculos, que o união ao reino irmão, e enviou seus deputados ás côrtes de Lisboa; longe porém de lhes estenderem cordialmente a mão, os oradores de além-mar iniciarão a luta parlamentar; em breve as hostilidades das côrtes portuguezas contra o reino cisatlantico se patenteára em seus furibundos e irrisorios decretos, e o principe D. Pedro recebeu ordens para deixar a capital brasileira.

A consummação do grandioso acto da emancipação politica dependia de um *fiat*; o principe D. Pedro no-lo deu no magico e eterno brado « Independencia ou morte! » que soltára nos campos do Ypiranga, á hora da véspera no sempre memoravel dia 7 de Setembro de 1822. Bem depressa, como de éco em éco, o brado da liberdade retumbou de provincia em provincia, e desapparecerão os ultimos vestigios da dominação portugueza ante a victoria das armas brasileiras, que triumpharão da resistencia, que encontrára em algumas provincias do Norte. Então o pavilhão auri-verde, symbolo da primavera e da riqueza, abrilhantado pela constellação das vinte estrellas, ondulou do Amazonas ao Prata, e fluctuou triumphantemente nos

mares do velho hemispherio como o emblema de um novo povo.

A historia da fundação do Imperio tem suas paginas semelhantes á historia do reino; quasi que se derão as mesmas eventualidades; a guerra com as republicas do Prata, e o movimento insurreccional de Pernambuco, com que lutou o reinado de D. João VI, tiveram suas reproducções durante o imperado de D. Pedro I; o imperador - porém, lutou com mais serios embaraços na fundação da nova monarchia; o rei apenas tivera que copiar ou trasladar as instituições transatlanticas, e de que tão saudosas se mostráião depois as côrtes portuguezas, que as chamarão para o reino por meio desses irrisorios decretos, que perdião a força, passando o oceano.

A maior difficuldade dos paizes grandes e extensos está em bem se poderem constituir; e não são por certo as numerosas assembléas com suas interminaveis discussões de apparatosa eloquencia as mais proprias para legislar sobre leis fundamentaes. Em vez de um conselho de estado, embora de eleição popular, D. Pedro convocou a assembléa constituinte, que de legislativa passou ás deliberações, que pertencião ao executivo; enfraque-

ceu-se assim o seu poder, e vio-se elle como que coagido a assumir a dictadura. Recuava, quando um erro não corrige outro erro!

A dissolução da assembléa constituinte foi uma grande falta politica, que trouxe graves consequencias; assim, emquanto as provincias do Sul adherião em suas felicitações officiaes ao acto dictatorial, as provincias do Norte levantavão o pendão da revolta e proclamavão a democracia com as armas na mão; e nem a pacificação das provincias sublevadas, e nem a publicação da constituição, a que o imperador prestou solemne juramento e com elle toda a nação, derão mais firmeza ao throno imperial, que parecia vacillar sobre as bases do systema monarchico-constitucional. A impopularidade da guerra cisplatina, e ainda mais a impopularidade da paz celebrada tão inopportunamente, aggravarão a triste situação do seu imperado.

No meio das difficuldades, com que lutava o governo pouco popular do imperador, ouvirão-se os brados triumphaes da revolução franceza, que desthronisára Carlos X. Os animos enthusiasmarão-se com o triumpho do partido liberal, que elevou ao throno da França o representante da familia de Orleans, e desgraçadamente os Portuguezes residen-

tes no Rio de Janeiro procurarão ainda intervir nos acontecimentos políticos, e os odios nacionaes como que acordarão ao brado do Ypiranga. Reuhida e sanguenta luta ia começar... Por quem desembainharia D. Pedro a sua espada, que reflectira os raios do sol de Setembrô?

Successor de D. João VI no throno portuguez, elle tinha abdicado a corôa, que cingira as cabeças de tantos reis celebres, cujos nomes enchêrão outr'ora dilatados mares e longinquos paizes, em favor de sua filha, a princeza D. Maria da Gloria, nascida sob o esplendido céo dos tropicos, na margem occidental da magnifica bahia nietherøyna. O fundador da monarchia americana, o dador da immortal carta constitucional, tão grande nas crises por que passára o Imperio diamantino, não nivelou-se aos pygméos da revolução de Abril; desceu os degrãos do throno com o esplendor, çom que o havia subido, e depondo o diadema imperial sobre a cabeça de seu augusto filho adormecido no berço, e deixando-lhe o sceptro entre os brincos da infancia, recommendou-o á generosidade de um povo, que sempre amára e por quem se retirava saudoso, como D. Luiz de Vasconcellos, quando gravára na pyramide de gra-



nito aquella singela, mas eloquente expressão:  
*‘A saudade do rio!’* (\*)

« Eu me retiro, escrevia elle na sua circular, eu me retiro para a Europa saudoso da patria, dos filhos e de todos os meus verdadeiros amigos. Deixar objectos tão caros é summamente sensível, ainda ao coração mais duro; mas deixa-los, para sustentar a honra, não pôde haver maior gloria. Adeos patria, adeos amigos, adeos para sempre! »

Que grandiosa, que nobre abnegação! Um throno, uma patria, seus filhos, tudo elle sacrificou ao desencadeamento de uma revolução, que podia trazer aos Brasileiros as calamidades horriveis e sanguentas da guerra civil!...

Pedro Alvares Cabral, descobrindo o Brasil, abriu de novo aos mares e ás brisas as velas de suas náus, deixando-nos apenas sôbre a praia uma cruz tosca, mas sublime, symbolo da fé do novo mundo. D. Pedro, fundando a monarchia á sombra de uma constituição nimiamente liberal, partio também mar em fóra, legando-nos o penhor da

---

(\*) Príncipe, diz S. M. a Imperatriz viuva, que abdicando unicamente a gloria, abdicou ainda muito meço duas cordas sem pôr condição nem reserva de alguma utilidade para elle. » *Carta inedita a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, datada de Lisboa a 5 de Setembro de 1836.*

integridade do Imperio n'um menino, que para logo tornára-se o idolo de todo um povo.

A revolução de Abril se ennobrecêra com aquelle brado sublime e generoso : « Perdão aos illudidos ! » Raio de luz, que brilhára por entre as trevas ! O carro porém da revolução não parou ; precipitado como por inclinado plano, só deixou de rodar em seu termo ; e esse termo deu-lh'o a maioridade, bella balisa a tantos devaneios politicos !

Que lutas mesquinhas, quando o futuro da patria exigia o concurso de todos os seus filhos ! Que de recriminações miseraveis, quando a patria pedia empresas gigantescas que a tornassem digna do fim para que a tálhára a mão de Deos, e que só servião para retardar o progresso do paiz e a educação moral e religiosa do povo ! Revoltas sobre revoltas, sem uma idéa, sem um principio que as cobonestassem, vinhão quasi que diariamente empecer a marcha da administração e desviar os tennes recursos dos cofres nacionaes.

Os dous extremos, o Norte e o Sul, as provincias do Pará e do Rio-Grande, enfraquecêrão-se em lutas tenazes, longas e fraticidas, sonhando com as utopias das democracias sul-americanas ; e outras, a seu exemplo, erguêrão tambem por sua vez o pendão

da anarchia. Dir-se-hia que o governo da côrte pesava com toda a tyrannia dos tempos feudaes sobre essas provincias, que aliás gozavão, como ainda gozão, de instituições meramente democraticas!

A proclamação da maioridade de S. M. I. o Sr. D. Pedro II trouxe a paz ao Imperio, e mais tarde a conciliação dos partidos deu tempo a que os verdadeiros amigos da patria se entregassem á nobre tarefa de lhe serem uteis, dedicando-se ao seu melhoramento e progresso material e moral, e bem depressa a influencia benigna do Imperio se fez sentir nas republicas do Prata. O despota, cuja existencia era um insulto ao seculo XIX e um aviltamento para a nação argentina que proclamára á face da terra a sua liberdade, desapareceu ante a intervenção armada do Brasil, e a victoria ins creveu o triumpho das armas brasileiras nas fortificações de Tonelero e nas torres de Monte-Cazeros.

A cessação do trafico africano, que zombára ante as arbitrariedades do cruzeiro britannico, e só fôra vencido pela legislação nacional, e tão benigna influencia promete nos futuros destinos do Imperio, extinguiu para todo o sempre essa chaga negra e hedionda; o incremento dado á colonisação,

que vai abrindo novos nucleos de povoações, novas cidades, novas provincias, e a catechese pacifica dos indios a despeito da *propaganda historica* contra essas miserias reliquias das tabas brasilienses, são novos incentivos á civilisação e prosperidade desta bella e bem fadada parte do novo mundo.

Á sombra do throno constitucional do esclarecido monarcha, que rege os destinos da terra de Santa-Cruz, desabrochão as letras, as artes e as sciencias, e ganhão incremento.

Ainda o Brasil não passava de uma colonia, avexada pelo captiveiro estúpido, que lhe tolhia os passos na senda do progresso, e já seus oradores subião ao pulpito e voavão ao céo sobre as azas da sagrada eloquencia e da divina inspiração, e já seus artistas erão admirados pelos artistas europeos, e já seus poetas se immortalisavão com suas epopéas americanas; nada faltou á gloria da nascente colonia, nem mesmo o martyrio pela liberdade nacional, e os nomes de muitos sabios e historiadores tornárão-se conhecidos ainda no velho mundo pelas suas investigações e escriptos.

A Europa, applaudindo os esforços, que fizemos para a nossa emancipação politica, e patenteando primeiro do que nós mesmos a ten-

Intelligencia natural dos Brasileiros para as letras, apresentando a nossa historia litteraria como demonstração comprobativa das nossas habilitações, abriu as portas de suas academias e bibliothecas á avidez de nossos compatriotas, e coroou os seus tão dignos esforços.

A proclamação da maioridade do Sr. D. Pedro II foi a aurora do renascimento das letras brasileiras; pleiade de brilhantes talentos cerca o throno do joven monarcha, dado tam-ás applicações do estudo, e que reparte com os sabios os conhecimentos bebidos nas suas largas lucubrações. Presidindo em pessoa ás sessões do Instituto Historico, anima os amigos das letras, attrahe as vistas dos sabios do velho e novo mundo, e ao passo que visa o engrandecimento material do paiz, leva a patria á conquista dos louros da intelligencia e da gloria.

Ainda ha pouco os politicos e publicistas dizião do alto da tribuna parlamentar, ou nas paginas da imprensa, com os olhos fitos no futuro: « Tudo no Brasil está ainda por fazer-se! » e já hoje o engrandecimento do paiz repelle essa proposição, ou condemna-a por vaga. Os melhoramentos pullulão; o vapor rompe a corrente de soberbos rios oceanicos e leva a navegação aos confins do Imperio; o vagão pene-

tra á sombra das florestas e vara a noite dos tunneis, arrastado pelo cavallo dynamico, e o fio electrico transmite a palavra da civilisação através das aldeias dos barbaros indianos; improvisão-se cidades, e a luz da instrucção é derramada com a agua do baptismo sobre a cabeça bella e intelligente da juventude, esse gigante do porvir, como a denomina o poeta nacional.

Brada-se, é certo, contra o egoismo da época, contra as ambições mesquinhas e interesses individuaes, que se antepoem ao amor do bem publico; mas a febre das riquezas improvisadas e das opulencias phantasticas não ferve em todas as arterias. Ha ainda abnegações patrioticas, santas e nobres, que se regulão mais pelas oscillações do coração, que arde no amor da patria, do que pelas idéas do calculo, que se fixão nas imaginações dos que sonhão pela realisação dos El-Dorados particulares.

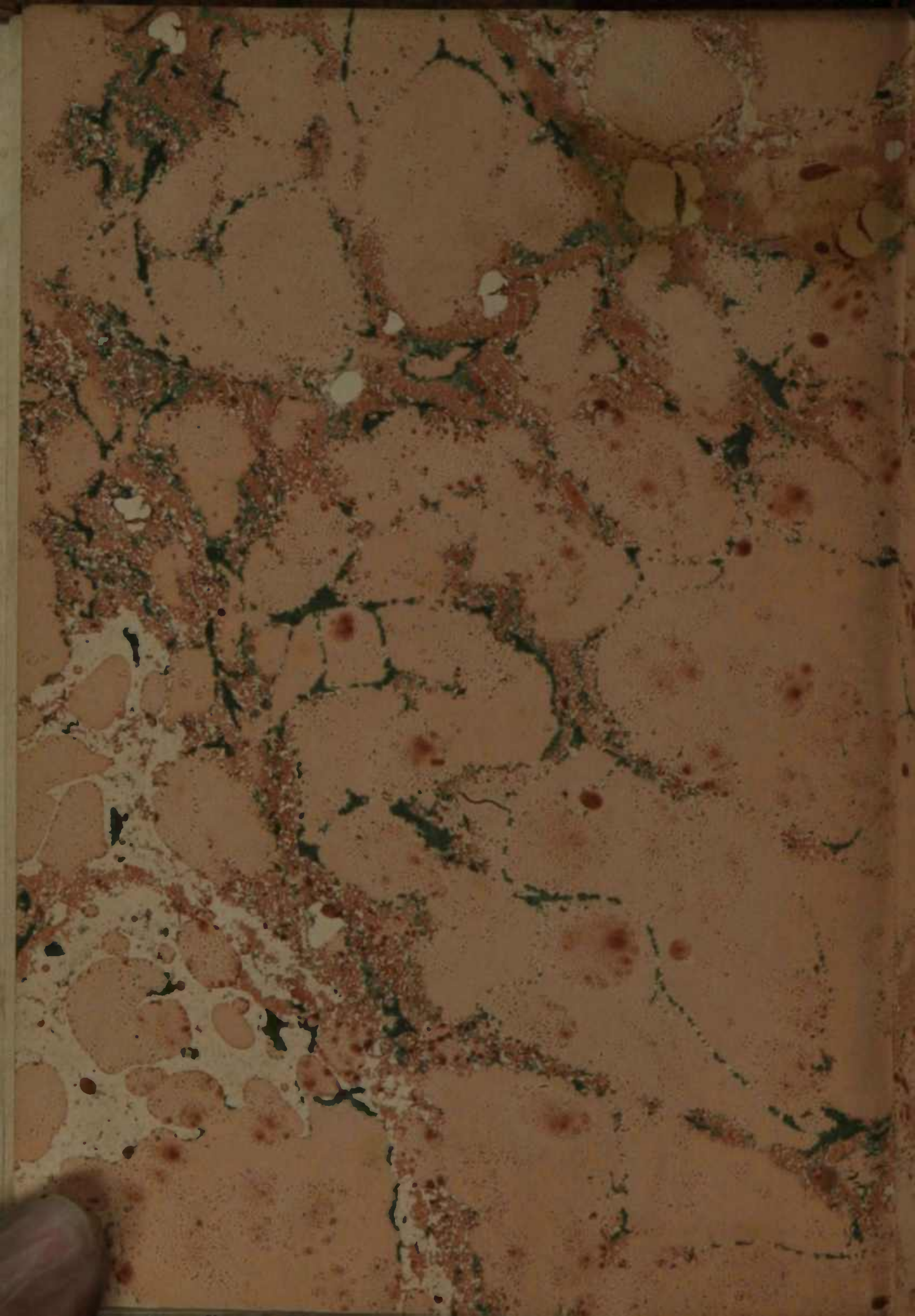
O exemplo! o exemplo! exigia sempre o sublime João Jacques Rousseau e o exemplo felizmente não nos falta. Dá-no-lo o Imperador, cuja divisa parece ser: « Nada por mim, tudo pelo Brasil! »



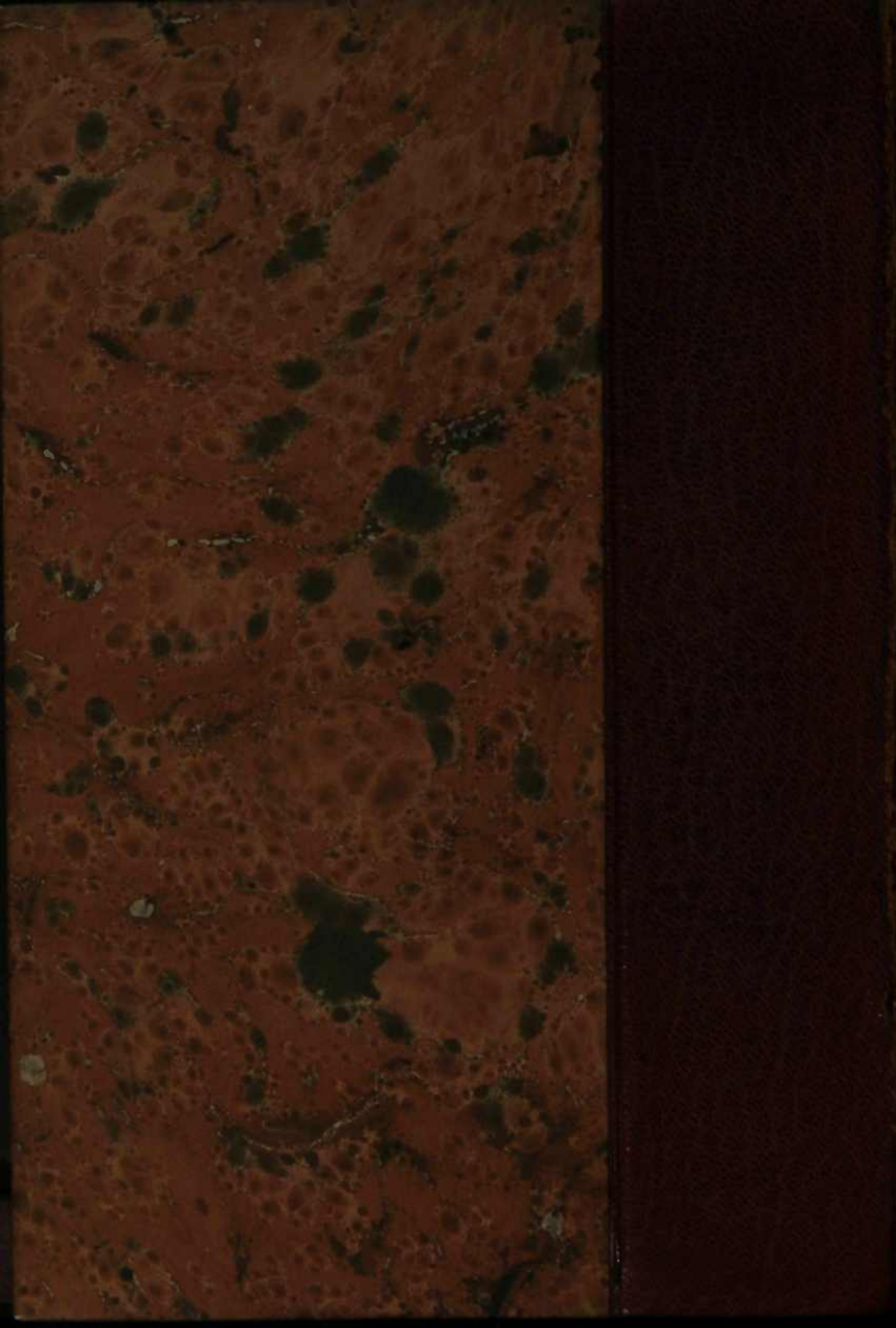












## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).